

# Sumário

ABREVIATURAS .....	15
APRESENTAÇÃO .....	17
As principais opções .....	20
Articulação do histórico e do dogmático.....	21
Os quatro volumes.....	22
Sentido da história e sentido do dogma .....	23
Introdução	
O PONTO DE PARTIDA .....	25
Capítulo I	
PRIMEIROS DISCURSOS CRISTÃOS E TRADIÇÃO DA FÉ.....	29
I. OS PRIMEIROS DISCURSOS CRISTÃOS .....	29
1. <b>O judeu-cristianismo</b> .....	29
A fé dos judeu-cristãos.....	31
O judeu-cristianismo “heterodoxo” .....	36
2. <b>O gnosticismo</b> .....	37
As origens do gnosticismo .....	39
O gnosticismo cristão.....	39
As grandes características do movimento gnóstico.....	40
Ortodoxia e heterodoxia dos gnósticos .....	41
3. <b>O discurso cristão dos Padres apostólicos a Ireneu</b> .....	42
Um primeiro discurso pastoral e litúrgico .....	43
O discurso apologético .....	44
O discurso contra os heréticos.....	46
II. TRADIÇÃO E REGRA DE FÉ .....	47
1. <b>O dogma antes do dogma: a regra de fé</b> .....	48
2. <b>A forma da regra de fé: “a ordem da tradição”</b> .....	50

A tradição no Novo Testamento .....	51
A tradição entre os Padres apostólicos.....	51
A doutrina da tradição em Ireneu.....	52
<b>3. A manutenção da regra de fé: a sucessão apostólica .....</b>	<b>54</b>
<b>4. A norma da regra de fé: o cânon das Escrituras .....</b>	<b>58</b>
A formação do cânon cristão das Escrituras .....	59
A gênese do cânon do Antigo Testamento .....	59
A gênese do cânon do Novo Testamento.....	62
A significação dogmática do cânon das Escrituras.....	65

## Capítulo II

O CONTEÚDO DA TRADIÇÃO: REGRA DA FÉ E SÍMBOLOS (SÉCULOS II-V).....	67
Dogma e história .....	67
I. AS FUNÇÕES DO SÍMBOLO DE FÉ NA IGREJA.....	68
1. <b>A função confessional .....</b>	<b>69</b>
2. <b>A função doutrinal .....</b>	<b>72</b>
II. GÊNESE E HISTÓRIA DOS SÍMBOLOS DE FÉ .....	75
1. <b>A situação das confissões de fé no Novo Testamento .....</b>	<b>75</b>
Primeiro modelo cristológico: o nome de Jesus e um título.....	76
Segundo modelo cristológico: o “querigma” .....	76
O modelo binário: Deus-Pai e Cristo.....	77
O modelo ternário: Pai, Filho, Espírito.....	78
2. <b>A situação das confissões de fé na época dos Padres apostólicos ..</b>	<b>80</b>
Os dois modelos cristológicos .....	80
Os modelos binário e ternário .....	81
3. <b>A união das fórmulas cristológicas e trinitárias .....</b>	<b>82</b>
4. <b>No Ocidente: o velho Símbolo romano dito “Símbolo dos Apóstolos”</b>	<b>84</b>
5. <b>No Oriente: rumo ao Símbolo de Niceia-Constantinopla .....</b>	<b>85</b>
6. <b>Novas gerações de Símbolos ao longo da história .....</b>	<b>87</b>
Símbolos conciliares.....	87
O Símbolo de “Niceia-Constantinopla” .....	87
Os documentos simbólicos teológicos e confessionais .....	88
III. AS ESTRUTURAS DO SÍMBOLO .....	89
1. <b>Estrutura formal: uma relação entre dois parceiros .....</b>	<b>89</b>
Uma estrutura de aliança.....	89
Uma estrutura dialogal.....	90
2. <b>Estrutura do conteúdo: uma Trindade “econômica” .....</b>	<b>91</b>
3. <b>Comparação com as “anáforas” eucarísticas .....</b>	<b>94</b>
IV. O PRIMEIRO ARTIGO .....	95
1. <b>Creio em Deus; creio num só Deus .....</b>	<b>96</b>

2. <b>Deus-Pai todo-poderoso</b> .....	97
3. <b>Criador do céu e da terra</b> .....	99
V. O SEGUNDO ARTIGO .....	100
1. <b>A construção do artigo</b> .....	100
2. <b>Os títulos cristológicos</b> .....	102
“Jesus Cristo” ou “Cristo Jesus” .....	102
Filho de Deus, unigênito.....	103
Nosso Senhor.....	103
3. <b>O adendo ao querigma: a origem divina e humana de Cristo</b> .....	104
Geração humana .....	104
Geração divina.....	105
A encarnação no Oriente.....	105
4. <b>O cerne do artigo: o “querigma” cristológico</b> .....	106
Algumas variantes num relato estilizado.....	106
Um adendo mais tardio: a descida aos infernos .....	107
5. <b>O retorno de Cristo</b> .....	109
VI. O TERCEIRO ARTIGO .....	110
1. <b>A construção do artigo</b> .....	110
2. <b>No Oriente, no século IV: a divindade do Espírito Santo</b> .....	111
3. <b>No Oriente, o resto de uma sequência “econômica” sobre o Espírito profético</b> .....	112
4. <b>A sequência eclesial: o Espírito e a Igreja</b> .....	113
A Trindade e o Espírito Santo na Igreja .....	113
A santa Igreja .....	115
A Igreja católica e apostólica .....	115
A comunhão dos santos.....	117
O batismo e a remissão dos pecados.....	118
A ressurreição dos mortos ou da carne.....	118
A vida eterna.....	119
Conclusão.....	120

### Capítulo III

A ECONOMIA TRINITÁRIA DA SALVAÇÃO (SÉCULO II) .....	121
I. A RELEITURA CRISTÃ DAS ESCRITURAS E O ARGUMENTO PROFÉTICO .....	121
1. <b>O mistério pascal, fundamento de uma hermenêutica</b> .....	122
2. <b>O argumento das profecias</b> .....	124
Justino: o Antigo Testamento como justificação do advento de Jesus .....	124
Ireneu: a concordância dos dois Testamentos .....	125
Tertuliano: a consonância entre os profetas e o Senhor .....	126

3. <b>Orígenes: dos três ou quatro sentidos da Escritura</b> .....	127
Tipologia e alegoria .....	127
Os três — ou quatro — sentidos da Escritura .....	129
Novidade e continuidade na obra da salvação.....	132
II. O CRISTIANISMO SOB O OLHAR DA RAZÃO: OS APOLOGISTAS .....	133
1. <b>A acusação de ateísmo e o recurso à razão</b> .....	133
2. <b>A teologia do Verbo nos apologistas</b> .....	136
Justino e a objeção judaica contra o “outro Deus”.....	137
Teófilo de Antioquia e o Verbo proferido .....	138
Cristo, Poder de Deus e Sabedoria de Deus .....	139
Nascimento do Filho e “delimitação” .....	140
III. IRENEU: ECONOMIA TRINITÁRIA E SALVAÇÃO EM JESUS CRISTO .....	141
1. <b>A economia trinitária da salvação</b> .....	142
Os primeiros empregos do termo “trindade” .....	142
Teologia e “economias” .....	143
A utilização anti-herética das economias .....	144
Economias, regra da fé e referência a Ef 4,6.....	146
A “complacência” do Pai, fundamento das economias.....	147
As economias como manifestação da Trindade .....	148
Economias, filiação e condescendência divina .....	150
2. <b>A salvação em Jesus Cristo: mediação e recapitulação</b> .....	151
Cristo “um e mesmo” .....	151
Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Filho de Deus .....	152
A recapitulação em Cristo, Novo Adão .....	154
Maria, a nova Eva.....	155
Capítulo IV	
DA ECONOMIA À “TEOLOGIA” (SÉCULO III).....	157
I. O ADOCIANISMO E O MODALISMO MONARQUIANOS NOS SÉCULOS II E III.....	158
1. <b>O monarquianismo adocianista</b> .....	158
2. <b>O monarquianismo unitariano e modalista</b> .....	159
3. <b>Sabelianismo e “revelação funcional”</b> .....	161
II. A QUESTÃO DO NÚMERO EM DEUS ANTES DE TERTULIANO: JUSTINO E HIPÓLITO .....	161
1. <b>Justino e a questão do “outro Deus”</b> .....	161
2. <b>Hipólito e a relação visível/invisível, Verbo/Filho</b> .....	162
III. ECONOMIA E TEOLOGIA TRINITÁRIA EM TERTULIANO .....	164
1. <b>Unidade de substância e Trindade: a consideração do “Deus uno”</b> .....	165
A monarquia.....	165
As três comparações montanistas .....	167

2. <b>Economia e disposição: demonstração do número em Deus</b> .....	168
Alteridade e “disposição”: perspectiva do número na substância una.....	168
A perspectiva do mundo pelo grau, pela espécie e pela forma.....	169
3. <b>Da cristologia à Trindade eterna</b> .....	170
O nascimento do Filho no exterior, como “saída” do Pai .....	171
A geração do Filho no interior do Pai, como Sabedoria .....	172
A “processão” do Espírito Santo .....	173
Uma Trindade (somente) econômica? A tese de Harnack .....	174
A origem eterna do Filho e do Espírito.....	175
Tertuliano precursor em cristologia.....	176
4. <b>Substância e Pessoa: a contribuição de Tertuliano</b> .....	178
IV. <b>ORÍGENES E A TEOLOGIA DO VERBO DE DEUS</b> .....	179
1. <b>Orígenes e os inícios da teologia erudita</b> .....	180
Um precursor: Clemente de Alexandria .....	180
Fisionomia teológica de Orígenes.....	181
Regra da fé e teologia erudita.....	182
Preexistência das almas e mistério pascal.....	183
2. <b>Imaterialidade de Deus e geração eterna do Filho</b> .....	185
A imaterialidade de Deus .....	185
A geração eterna do Filho.....	185
Gerado “como a vontade que procede do espírito” .....	187
3. <b>Do Pai, “Bondade em si”, ao Filho, “Imagem da Bondade”</b> .....	188
O Filho, “Imagem da Bondade” de Deus .....	189
A distinção Deus ( <i>ho theos</i> ) e Deus ( <i>theos</i> ).....	190
A distinção “Um-múltiplo” e a teologia das “nomeações” .....	191
4. <b>A teologia do Espírito Santo à luz de Jo 1,3</b> .....	193
5. <b>Orígenes e as três hipóstases</b> .....	194
6. <b>Novas perspectivas sobre a encarnação</b> .....	196
As duas naturezas de Cristo .....	196
O Verbo intermediário e mediador.....	197
O papel intermediário da alma de Cristo .....	197
7. <b>A dupla posteridade de Orígenes</b> .....	199
8. <b>O “subordinacionismo” dos Padres pré-nicenos</b> .....	201

## Capítulo V

A DIVINDADE DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO (SÉCULO IV).....	205
I. A DIVINDADE DO FILHO E O DEBATE EM TORNO DO CONCÍLIO DE NICEIA (325).....	206
1. <b>A heresia de Ário e o concílio de Niceia (325)</b> .....	206
O início do conflito: Ário e Alexandre em Alexandria .....	207
A doutrina de Ário: uma convicção “monarquiana” .....	208

A doutrina de Ário: uma convicção cristológica .....	210
A reunião do concílio de Niceia .....	211
A “definição” de Niceia: os adendos ao Símbolo.....	213
A “virada” de Niceia, evento dogmático.....	215
<b>2. A crise consecutiva ao concílio de Niceia .....</b>	<b>217</b>
Nascimento e desenvolvimento da controvérsia .....	217
Atanásio, o “defensor” de Niceia .....	219
A contribuição de Hilário de Poitiers.....	222
A “recepção” do concílio de Niceia.....	223
Emergência da eclesiologia conciliar.....	224
<b>II. A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO E O CONCÍLIO DE CONSTANTINOPLA I (381) .....</b>	<b>226</b>
<b>1. A emergência das heresias “pneumatistas” .....</b>	<b>227</b>
O arianismo radical de Aécio e de Eunômio .....	227
Os “trópicos” egípcios.....	229
Os “pneumatômacos” do Oriente.....	229
<b>2. Os grandes argumentos em favor da divindade do Espírito Santo .....</b>	<b>230</b>
Atanásio de Alexandria .....	230
Basílio de Cesareia.....	232
Uma linguagem particularmente prudente.....	234
<b>3. A reunião do concílio de Constantinopla I (381) .....</b>	<b>235</b>
O Símbolo de Niceia-Constantinopla: origem e destino.....	236
A sequência sobre o Espírito Santo .....	239

## Capítulo VI

O MISTÉRIO DA TRINDADE: REFLEXÃO ESPECULATIVA E ELABORAÇÃO DA LINGUAGEM. O “FILOQUE”. AS RELAÇÕES TRINITÁRIAS. (A PARTIR DO SÉCULO IV) .....	243
<b>I. DA ELABORAÇÃO DOS CONCEITOS À FÓRMULA TRINITÁRIA .....</b>	<b>244</b>
<b>1. A elaboração especulativa da distinção trinitária .....</b>	<b>245</b>
A contestação trinitária de Eunômio.....	245
A resposta especulativa de Basílio de Cesareia.....	247
<b>2. A elaboração da fórmula trinitária .....</b>	<b>251</b>
Breve história dos conceitos de pessoa e hipóstase .....	252
O papel dos capadócius na elaboração da fórmula trinitária .....	255
<b>3. Da fórmula de fé de 382 ao concílio de 553 .....</b>	<b>259</b>
<b>II. DE AGOSTINHO A SANTO TOMÁS: RUMO À DOCTRINA DAS RELAÇÕES SUBSISTENTES ..</b>	<b>262</b>
<b>1. Agostinho, herdeiro do pensamento grego .....</b>	<b>264</b>
<b>2. De Boécio a Gilbert de la Porrée .....</b>	<b>266</b>
<b>3. Santo Tomás e as relações subsistentes .....</b>	<b>268</b>
Reflexão sobre a relação .....	268
Reflexão sobre a pessoa.....	269
Conclusão: as pessoas, “relações subsistentes” .....	270

III. A DOUTRINA DO “FILIOQUE” E O DEBATE DOUTRINAL ENTRE OCIDENTE E ORIENTE ..	272
1. Os Padres gregos e a processão do Espírito Santo .....	273
2. Agostinho, criador da doutrina do Filioque .....	276
3. Duas considerações trinitárias .....	278
4. Da inserção do “Filioque” no Símbolo ao cisma entre Oriente e Ocidente .....	280
5. Os fracassos das tentativas de união: Lião II e Florença .....	282
O concílio de Lião II (1274).....	282
O concílio de Ferrara-Florença (1439-1445) .....	285
6. O “Filioque” e o diálogo ecumênico no presente .....	288

#### Capítulo VII

CRISTOLOGIA E SOTERIOLOGIA. ÉFESO E CALCEDÔNIA (SÉCULOS IV-V) .....	291
I. CRISTOLOGIA E SOTERIOLOGIA NO SÉCULO IV.....	292
1. Os grandes argumentos soteriológicos: mediação de Cristo e divinização do homem .....	292
2. O Cristo Salvador em Atanásio de Alexandria .....	299
3. Apolinário de Laodiceia e o “apolinarismo” .....	304
4. A cristologia da escola de Antioquia (Diodoro de Tarso e Teodoro de Mopsuéstia) .....	307
5. A cristologia dos capadócijs .....	312
6. No final do século, duas cristologias em tensão: Alexandria e Antioquia .....	316
II. OS GRANDES DEBATES CRISTOLÓGICOS DO SÉCULO V.....	317
1. A unidade de Cristo em questão: Nestório e Cirilo. O concílio de Éfeso (431) .....	317
O ponto de partida da crise: Nestório e a “Theotokos” .....	318
A intervenção de Cirilo: a carta de janeiro de 430 .....	319
A resposta de Nestório.....	323
A terceira carta de Cirilo a Nestório .....	326
A reunião do concílio de Éfeso.....	328
O Ato de União de 433 .....	331
Nestório era “nestoriano”?.....	332
Um primeiro balanço .....	334
2. Uma pessoa em duas naturezas distintas: Êtíques e o concílio de Calcedônia (451) .....	334
A questão levantada por Êtíques.....	336
O “latrocínio” de Éfeso (449).....	337
O Tomo de Leão a Flaviano .....	339
A reunião do concílio de Calcedônia (451).....	343
À margem de Calcedônia: a eclesiologia conciliar .....	345

A fórmula cristológica de Calcedônia .....	346
O balanço de Calcedônia.....	350
A recepção de Calcedônia.....	351

## Capítulo VIII

### NA ESTEIRA DE CALCEDÔNIA: CRISTOLOGIA E SOTERIOLOGIA A PARTIR

DO SÉCULO VI.....	355
-------------------	-----

I. AS INTERPRETAÇÕES DE CALCEDÔNIA .....	355
--	-----

1. <b>Uma leitura “efesiana” de Calcedônia: Constantinopla II (553)</b> ...	355
---	-----

O papel de Justiniano antes do concílio.....	356
--	-----

As peripécias do concílio: o imperador e o papa .....	357
---	-----

Qual o valor do concílio de Constantinopla II? .....	358
--	-----

Os cânones de Constantinopla II: a interpretação de Calcedônia .....	360
--	-----

O balanço do concílio.....	363
----------------------------	-----

2. <b>Monoenergismo e monotelismo: Constantinopla III (681)</b> .....	364
---	-----

Um prelúdio: a crise agnoíta.....	365
-----------------------------------	-----

A crise do monoenergismo e do monotelismo.....	368
--	-----

Primeira etapa: o monoenergismo.....	368
--------------------------------------	-----

Segunda etapa: o monotelismo .....	370
------------------------------------	-----

Terceira etapa: o sínodo de Latrão de 649 .....	371
---	-----

A reunião de Constantinopla III (680-681) .....	372
---	-----

O decreto dogmático de Constantinopla III .....	373
---	-----

O balanço do concílio.....	375
----------------------------	-----

3. <b>A querela das imagens: Niceia II (787)</b> .....	376
--	-----

Uma tradição contraditória sobre as imagens.....	376
--	-----

A irrupção do conflito iconoclasta .....	377
--	-----

A teologia das imagens recapitulada por João Damasceno.....	378
---	-----

O “concílio” oriental de Héria.....	379
-------------------------------------	-----

A convocação do concílio de Niceia II .....	380
---	-----

Os debates de Niceia II sobre as imagens.....	380
---	-----

A definição dogmática sobre as imagens.....	381
---	-----

A recepção de Niceia II .....	382
-------------------------------	-----

II. A SOTERIOLOGIA DO PRIMEIRO MILÊNIO .....	384
--	-----

Prioridade dada à mediação descendente .....	385
--	-----

A iluminação .....	385
--------------------	-----

Redenção e libertação: o Cristo vencedor .....	387
--	-----

A doutrina do sacrifício: Agostinho.....	392
--	-----

III. CRISTOLOGIA E SOTERIOLOGIA NO SEGUNDO MILÊNIO.....	397
---	-----

1. <b>A cristologia no segundo milênio</b> .....	397
--	-----

O sentido de uma constatação .....	397
------------------------------------	-----



A questão das “três opiniões” .....	398
Ciência e consciência de Jesus .....	400
Os tempos modernos: o Cristo dos filósofos e dos historiadores .....	403
Vaticano II: Cristo, verdade do homem .....	406
O movimento cristológico contemporâneo .....	408
<b>2. A soteriologia no segundo milênio</b> .....	<b>410</b>
A virada de santo Anselmo .....	411
O argumento soteriológico de Anselmo .....	412
Juízo crítico da doutrina de Anselmo .....	414
Santo Tomás: da redenção à satisfação .....	415
A satisfação no concílio de Trento .....	418
Os tempos modernos: da substituição à satisfação “vicária” .....	420
CONCLUSÃO E TRANSIÇÃO .....	425
BIBLIOGRAFIA GERAL .....	429
I. ANTIGAS HISTÓRIAS DOS DOGMAS .....	429
II. O CONTEXTO HISTÓRICO .....	429
III. PATOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE TRABALHO .....	430
IV. ESTUDOS .....	431
BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA .....	433
ÍNDICE DE AUTORES .....	437